

Editor: **Elder Ogliari**
 Editor assistente: **Danton Júnior**

RURAL

rural@correiodopovo.com.br

ARROZ

Perda é exposta em Brasília

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e representantes de entidades arroteiras entregaram um relatório dos prejuízos sofridos por agricultores gaúchos com enchentes a representantes do Ministério da Agricultura, ontem, em Brasília. A estimativa do Iriga é que 15% da área plantada tenha sido perdida. O segmento pediu medidas de auxílio aos produtores prejudicados. Diretores das áreas de Comercialização, Crédito, Recursos e Riscos receberam a demanda para análise. Também orientaram os produtores a conversar com a Fazenda e bancos públicos.

| COTAÇÕES | | |
|---|----------|------------|
| SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO | | |
| US\$ BUSHEL | | |
| 11/Fev/16 | Varição | Fechamento |
| Mar/16 | +0,11% | 8,73% |
| Mai/16 | +0,10% | 8,77% |
| Jul/16 | +0,10% | 8,83 |
| Ago/16 | +0,10% | 8,84% |
| Set/16 | +0,10% | 8,85 |
| Nov/16 | +0,10 | 8,87% |
| Jan/17 | +0,10% | 8,93% |
| BOVINO GORDO EM PÉ/KG | | |
| Semana de 8/Fev/16 a 12/Fev/2016 | | |
| | Boi | Vaca |
| Mínimo | R\$ 5,00 | R\$ 4,00 |
| Médio (*) | R\$ 5,35 | R\$ 4,76 |
| Máximo | R\$ 5,60 | R\$ 5,00 |
| (*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas Fonte: Emater | | |

CRUZ ALTA
HOJE - SEXTA - 15h

500 BOVINOS

150 Bois 1,5 - 2,5a
 150 Novilhas 1,5a
 150 Vacas inver. e c/cria
 50 Terneiros (as)

CADASTRO ANTECIPADO
55 3322 6640 - 9113 1300

cambará
 Remates de Qualidade
 www.cambararemates.com.br

São Fco Assis
HOJE - 18h

450 reses

100 vacas c/cria
 200 novilhas - pr & vz
 50 bois

GUARANY APOIO: **GUARANY**
REMATES (55) 3252-1532

EXPORTAÇÃO
Gado em pé

MACHOS - Inteiros
 Raças Europeias e seus cruzamentos

PAGAMENTO A VISTA entre **170 kg** até **300 kg**

Animais pesados na propriedade

COMPRAS PROGRAMADAS
fevmarabrm Brasil Beef
 Livestock Export Company

Mais informações:
 (53) **3223.2424**
 www.casaraoremates.com.br

Mapa/RS tem novo comando

SURPRESA

Fiscais agropecuários prometem paralisar atividades em protesto contra exoneração de Schroeder

DANTON JÚNIOR

A exoneração do superintendente do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul (Mapa/RS), Roberto Schroeder, provocou reações contrárias de áreas técnicas no Estado. Descontentes com a nomeação de Luciano Maronezi, indicado pelo PTB, os fiscais federais agropecuários prometem paralisar atividades por 24 horas hoje. A troca no comando foi publicada ontem, no Diário Oficial da União.

Técnico em agropecuária, graduado em Administração de Empresas e em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Maronezi admite que foi nomeado após indicações políticas. De acordo com ele, a possibilidade de assumir o cargo co-

meçou a ser discutida há cerca de um mês. Na ocasião, ele enviou um currículo ao ministério. Apesar da ligação com o PTB, o novo superintendente afirma que a preocupação da legenda era fazer uma indicação técnica. “Como tenho certa formação na área, acabaram me escolhendo para ocupar o cargo”, explica o novo superintendente, que tem 36 anos. Maronezi foi secretário de Meio Ambiente, Minas e Energia de Nova Alvorada. Em 2008, candidatou-se a vice-prefeito.

Sobre a insatisfação dos servidores, o novo superintendente tenta apaziguar os ânimos. “Eu pediria que eles tenham calma, tranquilidade. Não vou ser uma pessoa que vai chegar e provocar uma série de modificações”, explica. Na manhã de hoje, ele se reúne com diretores

do Mapa/RS para se inteirar dos assuntos da pasta.

Ao se despedir do cargo, Schroeder, que é servidor do quadro do ministério, criticou a escolha do novo chefe do órgão. Comunicado da exoneração na noite de quarta-feira, ele disse que, mesmo com uma nomeação política, tinha a esperança de que o novo superintendente pudesse ser um colega que já atuasse no ministério. “Não conheço a pessoa, mas só pelo fato de ser alguém que não vinha participando de nenhum processo relativo à superintendência, por si só, já é um retrocesso”, afirmou.

Durante os nove meses em que esteve à frente da superintendência, Schroeder afirma ter conseguido descentralizar algumas decisões do órgão. Um

dos pleitos junto ao governo federal era a ampliação do número de fiscais no Estado. Desde 2008, esse número caiu 8%, segundo Schroeder. Ele havia sido nomeado interventor em maio de 2015, após a exoneração de Francisco Signor. Em agosto, foi confirmado no cargo de superintendente.

Segundo a delegada da Anffa Sindical no RS, Consuelo Paixão Côrtes, a categoria vai suspender algumas atividades hoje. “A orientação é ir trabalhar vestido de preto, mas não assinar certificação”, afirma. O trabalho dos fiscais no Porto de Rio Grande e nos frigoríficos deve ser interrompido. Um ofício foi encaminhado pela entidade sindical à ministra Kátia Abreu. A nomeação de Schroeder havia sido uma reivindicação da categoria.

LEI DO LEITE

Sindilat debate regulamentação

Laticínios associados ao Sindilat apresentaram, ontem, à Seapi, as primeiras sugestões para a regulamentação da Lei do Leite. As indústrias sugeriram que o governo estadual desenvolva uma ferramenta que busque os dados mensais de captação de leite de forma automática, usando o sistema fiscal das notas emitidas pelas empresas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esse mecanismo daria agilidade ao processo. Também foi debatida a importância de viabilizar o transvase do leite de maneira segura. O Sindilat fará uma pesquisa sobre o tema. Porém, o assunto deve ser tratado após a regulamentação da lei.

AGROINDÚSTRIA

Pedida redução das exigências

Entidades ligadas à agricultura defenderam a redução das exigências burocráticas, de estrutura e de maquinário para as pequenas agroindústrias, ontem, durante o Seminário sobre a Instrução Normativa de Agroindústria de Pequeno Porte de Leite e Derivados, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília. O evento colheu sugestões para a norma, que está em consulta pública até 15 de fevereiro. O Instituto Gaúcho do Leite também propôs que o enquadramento das agroindústrias abrangidas pela norma suba de 2 mil litros para 10 mil litros por dia, para compensar custos adicionais com escala maior de produção.

AGRONEGÓCIO

Setor representa 66% das exportações do RS

Apesar do crescimento de 27,6% no volume, as exportações gaúchas do agronegócio fecharam 2015 com um faturamento de 11,6 bilhões de dólares, valor 6,1% inferior ao de 2014, mas, ainda assim, equivalente a 66,6% do total vendido pelo Estado ao exterior. O motivo da redução do faturamento em dólares foi a queda média de 26,4% na cotação das principais commodities do mercado internacional. Divulgados ontem, durante coletiva de imprensa em Porto Alegre, os números são do Núcleo de Estudos do Agronegócio da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE/RS).

“Por enquanto a desvalorização do real está compensando o rebaixamento dos preços em dólar”, comentou o economista Sérgio Leusin Júnior, antes de projetar que o atual cenário deve se repetir em 2016. “São inúmeras as variáveis, mas tudo indi-

ca que irão se repetir. Não por volume, mas pelos preços.”

Com faturamento 40,6% menor que o de 2014, o setor de máquinas e implementos agrícolas foi o principal responsável pela redução do valor exportado, seguido do fumageiro (-15,5%) e carnes (-11,6%). Ao mesmo tempo, o valor das exportações de produtos florestais e de lácteos registrou crescimento expressivo em relação a 2014, de 70,9% e 133,3%, respectivamente. A China permanece como a principal compradora dos produtos do agronegócio do Rio Grande do Sul, seguida pelo Vietnã e Coreia do Sul.

O levantamento também apurou que 3.983 empregos formais foram eliminados pelo agronegócio. Fabricação de produtos intermediários de madeira, com fechamento de 816 vagas, e fabricação de conservas (767), foram os setores que mais demitiram.

TRIGO

Governo busca mercados

O Ministério da Agricultura (Mapa) buscará mercados para escoar o trigo gaúcho e paranaense que não corresponder às exigências da indústria panificadora. A promessa foi feita pelo secretário de Política Agrícola, André Nassar, a cooperativistas dos dois estados, em Brasília, ontem. O objetivo é consolidar a produção do grão e assegurar liquidez às cooperativas, que respondem por 67% de todo o trigo produzido no Rio Grande do Sul. “Ele (Nassar) disse que vai

enviar técnicos e pesquisadores até o começo do mês de março para definir com a gente a estratégia de escoamento interno e externo”, disse o diretor executivo da Fecoagro, Sérgio Feltraco.

Outros pedidos das cooperativas, como reavaliação do preço mínimo, lançamento de variedades mais produtivas e resistentes e manutenção da verba de R\$ 90 milhões destinados em 2015 para a contratação de seguro serão avaliados pelo Ministério da Agricultura.

APEDIDO



ANFFA SINDICAL
 Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários

FISCAIS FEDERAIS AGROPECUÁRIOS ESTÃO INDIGNADOS COM INDICAÇÃO POLÍTICA PARA O CARGO DE SUPERINTENDENTE FEDERAL DA AGRICULTURA

Durante anos, o Rio Grande do Sul foi um dos poucos estados brasileiros a não contar com um técnico no cargo de Superintendente Federal da Agricultura. Em 2015, depois de muita luta e articulação da Delegacia Sindical do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (DS-RS Anffa Sindical), o FFA Roberto Schroeder foi nomeado. Mas a conquista durou pouco, em torno de seis meses. Na manhã desta quinta-feira (11) a categoria foi surpreendida pelo anúncio, no Diário Oficial da União, da exoneração de Schroeder do cargo, dando lugar a uma indicação política de uma pessoa sem nenhuma ligação com o setor que ira comandar em um dos estados mais importantes no cenário do agronegócio brasileiro.

Durante a permanência no cargo, o servidor de carreira Roberto Schroeder foi responsável por avanços notáveis na SFA-RS como o andamento de processos que estavam parados no gabinete do antigo superintendente, bem como a forte atuação na gestão de pessoas. Por ser um fiscal federal agropecuário e conhecer a fundo a atividade, Schroeder promoveu a realocação de servidores em áreas essenciais, obtendo agilidade e avanços em setores que antes estavam estagnados.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2016.

Delegacia Sindical no RS do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários